

6.3.5 Síntese do Diagnóstico do Meio Biótico

Em termos fitogeográficos, a região insere-se nos domínios do Bioma Mata Atlântica. A tipologia vegetacional predominante é a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas.

Em relação a região de inserção do empreendimento, a maioria dos fragmentos isolados desta tipologia encontra-se descaracterizada, com elevado grau de perturbação, principalmente devido à atividade agropecuária e expansão industrial nas áreas de entorno. Mais especificamente para AID e ADA do empreendimento, nota-se que os remanescentes florestais apesar de escassos, encontram-se em bom estado de conservação, com características que apontam para estágios avançados de regeneração natural.

Com relação à cobertura vegetal, verifica-se na que na área prevista para instalação do Projeto de Expansão do Loteamento Industrial Bellavista há o predomínio de áreas antropizadas (cerca de 80%), sendo 46,70% da ADA coberta por áreas de pastagem. Em relação as áreas de cobertura vegetal natural, estas ocupam cerca de 16% da ADA, com destaque as formações florestais em estágio avançado de regeneração natural, que ocupam cerca de 12% da ADA, conforme pode ser observado no **QUADRO 6.3.5-1**.

QUADRO 6.3.5-1
QUADRO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ADA DO EMPREENDIMENTO

| Classe | Tipologias | ADA (ha) | % da ADA |
|----------------------------|--|--------------|------------|
| Áreas Antrópicas | Area Antropizada | 74,48 | 34,74 |
| | Taludes gramados | 2,75 | 1,28 |
| Áreas Antrópicas Agrícolas | Pastagem | 100,12 | 46,70 |
| | Pasto Sujo | 1,65 | 0,77 |
| Vegetação Natural | Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas - avançado | 25,53 | 11,91 |
| | Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas - médio | 3,18 | 1,48 |
| | Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas - Inicial | 3,4 | 1,59 |
| | Vegetação Aluvial | 3,29 | 1,53 |
| Total | | 214,4 | 100 |

O levantamento florístico e fitossociológico realizados nos fragmentos da ADA que serão preservados, registrou 43 morfoespécies 33 gêneros e 19 famílias botânicas. No total 39 e taxa fora identificados até o nível de espécie. Destas, 3 foram encontradas classificadas com algum estatus de conservação, conforme a lista não oficial da IUCN, sendo elas *Myrocarpus frondosus*, *Anadantha colubrina* e *Helicostylia tomentosa*.

Em relação aos estudos de censo florestal realizados nas áreas de intervenção do empreendimento, foram encontrados 1,95 ha de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, sendo 0,84 ha em estágio inicial de regeneração e 1,11 ha em estágio avançado de regeneração. Além destas áreas, o estudo identificou a presença de 1152 indivíduos arbóreos isolados, dos quais 62 indivíduos, representados por 2 espécies, encontram-se classificados como ameaçados pela Instrução Normativa nº 06/08 do Ministério do Meio Ambiente. Estas espécies são *Couratari asterotricha* e *Dalbergia nigra*.

Com relação às comunidades faunísticas, os resultados demonstraram um alto grau de perturbação na área, demonstrado principalmente pela predominância de espécies generalistas e pela baixa diversidade dos grupos identificados.

As campanhas de herpetofauna realizadas na AID e ADA do empreendimento para a amostragem de dados primários resultou na identificação de 14 espécies de anfíbios e duas espécies de répteis. A maior riqueza de espécies foi encontrada na área do Setor 3 (N= 10 espécies), seguida do Setor 4 (N=12).

Não foram registradas espécies da herpetofauna endêmicas e/ou ameaçadas na campanha de campo, mas podemos citar as espécies *Scinax littoreus*, *Rhinella pygmaea* e *Ameivula litorallis* como espécies de distribuição restrita em comparação às demais. A primeira foi a única registrada na AID/ADA do empreendimento.

Os resultados demonstram que há uma predominância de espécies generalistas na região do empreendimento, o que corrobora com o grau de antropização observado ao longo de toda a ADA da linha de transmissão.

Quanto à Avifauna, a grande maioria dos táxons registrados representaram grupos generalistas, associados a ambientes perturbados. Foram registradas ao longo da AID e ADA 98 espécies. Considerando a lista das espécies ameaçadas de extinção no Rio de Janeiro (Alves *et al.* 2000), 16 espécies encontram-se listadas em alguma categoria de ameaça, sendo cinco classificadas como vulneráveis, três presumivelmente ameaçadas, cinco em perigo e três extintas. Dentre estas, apenas o chauá (*Amazona rhodocorytha*) e o rabo branco mirim (*Phaethornis idaliae*), espécies típicas das florestas litorâneas de baixada, foram encontradas durante a campanha de campo, na AID/ADA do projeto.

O Setor 4 foi o que apresentou-se como de melhor qualidade ambiental para avifauna, onde foram identificados 66 espécies.

Os estudos da Mastofauna catalogaram um total de 14 espécies presentes na AID/ADA do projeto. As espécies de mamíferos terrestres registradas durante os levantamentos de fauna na AID/ADA foram três marsupiais (*Didelphis aurita*, *Philander frenatus* e *Marmosa demerarae*), um roedor (*Akodon cursor*), um canídeo, o cachorro do mato (*Cercodon thous*) e um felino, o gato mourisco ou jaguarundi (*Puma yagouaroundi*). Todas elas são

espécies de hábitos sinantrópicos, tolerantes ou até mesmo favorecidas pelo impacto decorrente de atividades humanas. Apesar do evidente estado de degradação da região prevista para o empreendimento, o registro visual de um jaguarundi adulto, juntamente com um filhote, no Setor 3 do empreendimento, em uma área totalmente industrial e sem conectividade com outras áreas de mata, foi considerado importante, dado a sensibilidade ambiental que esta espécie apresenta.

Ao todo, foram registradas na AID/ADA do empreendimento, por meio de dados primários 112 espécies da fauna de vertebrados terrestres. Destas, 20 espécies de aves foram exclusivamente registradas neste levantamento, 5 espécies de aves e 1 de mamífero são endêmicas da Mata Atlântica. Dentre as espécies endêmicas de aves o chauá (*Amazona rhodocorytha*) merece maior atenção, pois encontra-se citada nas quatro listas de espécies ameaçadas. A espécie endêmica de mamífero é o gambá (*Didelphis aurita*), espécie altamente tolerante às perturbações ambientais.

Quanto a ictiofauna, foram capturadas nove espécies de peixes, pertencentes a cinco famílias, na área de estudo. Dentre as espécies capturadas apenas *M. curema*, *H. malabaricos* e *T. rendalli* apresentam valor de consumo e/ou comercial. As espécies registradas no rio Imboassica e nos córregos são peixes de pequeno porte e são comumente encontrados em ambientes de remanso e baixo curso de rios. Cabe ressaltar as nove espécies encontradas na lagoa de Imboassica e adjacências não são categorizadas como extintas ou ameaçadas de extinção, de acordo com a Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2008) e com a Lista da Fauna Ameaçada do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.*, 2000) nas quais não constam estas espécies relacionadas.

Os resultados do diagnóstico do meio biótico mostram um ambiente antropizado, com considerável alteração e baixa diversidade de espécies sensíveis e denota a importância da manutenção de ecossistemas naturais preservados para preservação dos taxa existentes.

As áreas que apresentaram a melhor qualidade foram o fragmento localizado no Setor 3 e Setor 4, os quais ainda apresentam bom estado de conservação. Ressalta-se que estas áreas serão mantidas pelo projeto, como áreas verdes.

Com relação ao diagnóstico das Unidades de Conservação (UC), destaca-se que o Loteamento Industrial Bellavista, pela sua localização em Zona Industrial, conforme o Plano Diretor do município de Macaé, não irá afetar nenhuma UC ou Zonas de Amortecimento, sendo que as UCs identificadas na região encontram-se fora dos limites da AID do projeto. A UC mais próxima localiza-se a aproximadamente 4 km do empreendimento, sendo ela a ARIE de Itabepussus.

Na identificação das Áreas Prioritárias para Conservação, o diagnóstico baseou-se nos documentos produzidos pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Esta aponta a Área prioritária para Conservação Rio das Ostras, a qual é incidente a área do empreendimento, como de importância “muito alta” e prioridade “extremamente alta” a biodiversidade.

Na ADA foram identificadas 02 (duas) categorias de Áreas de Preservação Permanente (APPs): Nascentes e Cursos D'Água. Essas APPs estão distribuídas ao longo de 27,60 ha da Área Diretamente Afetada, representando 12,87 % da área total da ADA. Verifica-se que as APPs na ADA apresentam-se antropizadas, sendo que 60% do seu total são caracterizadas como áreas antropizadas. Destaca-se que para a instalação do empreendimento não é prevista a intervenção em APP.